



I Simpósio de estudos e pesquisas em
Ciências Ambientais
— na Amazônia —

ANAIS

**Resumos dos trabalhos aprovados -
2012**

ISSN: 2316-7637

**Universidade do Estado do Pará , Centro de Ciências Naturais e
Tecnologia**

19, 20 e 21 de novembro de 2012

FOCOS DE CALOR NO TRIMESTRE DE MENOR OFERTA PLUVIAL COMO AMEAÇAS À PERDA DE BIODIVERSIDADE NA FLONA TAPAJÓS E ENTORNO

William de SOUZA FILHO¹ (williamfilho1986@gmail.com); Lucieta Guerreiro MARTORANO²;
Vitor Hugo da Silva BATISTA³; Leila S. LISBOA⁴; Daiana C. A. MONTEIRO⁵; Max Willy da
Silva MADUREIRA⁶

¹Colaborador no Projeto ROBIN/EMBRAPA – Belém, PA.

²Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental/Líder do Projeto ROBIN – Brasil.

³Bolsista PIBIC/UFRA/Embrapa Amazônia Oriental – Belém, PA.

⁴Doutoranda ESALQ/USP/ROBIN – Piracicaba, SP.

⁵Mestranda ESALQ/USP – Piracicaba, SP.

⁶Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental – Belém, PA.

Entre as áreas protegidas por lei no estado do Pará, a Flona do Tapajós, criada em 1974 (Decreto nº 73.684), com aproximadamente 600.000 hectares apresenta padrões de biodiversidade típicos da região do Baixo Amazonas paraense. Estudos socioeconômicos no entorno da Flona, oriundos do Projeto ProManejo, contendo informações de 494 moradores de Rurópolis, Placas, Aveiro e Belterra indicaram que o entorno passou por vários ciclos de ocupação e vem ampliando suas diferenças etnoculturais a cada década. No Plano de Manejo disponibilizado pelo IBAMA em 2004 foi apontado que a caça na Flona é praticada por 46% dos moradores do entorno, com maior participação dos moradores de Belterra. A pesca é praticada por quase 37% dos residentes com maior participação em Aveiro, que usam os rios Tapajós e Cupari para retirada do pescado. Os produtos retirados da floresta agregam valores econômicos aos moradores, declarados por 72% dos entrevistados em Rurópolis, 94% em Placas, 98% em Aveiro e 87% em Belterra. Objetivou-se avaliar ameaças a perdas de biodiversidade decorrentes de focos de calor associadas à oferta pluvial no entorno e na Flona Tapajós. Foram analisados dados de precipitação pluvial (1979 a 2009) da Agência Nacional de Águas (ANA), do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), bem como os de focos de calor (1998 a 2012), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Contabilizou-se nesse período 4.638 focos de calor, intensificados no período de setembro a novembro, com aproximadamente 88% das ocorrências, coincidindo com o trimestre menos chuvoso e de maior deficiência hídrica. Conclui-se que no trimestre mais seco há evidências de ameaças a perda de biodiversidade na Flona por focos de calor, indicando efeitos da não adoção de práticas agrosustentáveis na região.

Palavras-chave: Áreas Legalmente Protegidas, Unidade de Conservação, Flona, Agropecuária.